

Educação musical e tecnologias educacionais: as vozes de três professores nas escolas da educação básica do município de Mossoró/RN

Carlos Antonio Santos Ribeiro
UERN
ribeirocarlos17@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro
IFRN/UERN
giannribeiro@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que investiga a utilização das tecnologias educacionais no componente curricular Arte/Música com professores nas escolas de educação básica do município de Mossoró/RN. Os procedimentos metodológicos utilizados nesse presente artigo estão ancorados no levantamento de dados de fonte secundária do Programa de Extensão Universitária PROEXT/MEC-UERN 2012 e posteriormente um estudo de entrevista semiestruturada com três professores que participaram do programa. Os dados apontaram que dos 107 professores pesquisados, 64,6% afirmaram utilizar tecnologias educacionais no cotidiano escolar. No entanto, dos 107 professores 27% desconhecem a diferença entre tecnologias educacionais e recursos tecnológicos. A maioria dos professores possui uma formação inicial em pedagogia e letras, entretanto, 70,4% deles afirmaram atuar no componente Arte/Música na sala de aula, o que vem reforçar o papel do professor polivalente. Apesar de 88,9% dos 107 professores mencionarem que as escolas onde trabalham possuem internet, o acesso é limitado para fins educativo-musicais, sendo mais utilizado para trabalhos burocráticos e leitura de e-mails. Por fim, mesmo não sabendo manusear esses equipamentos de forma a tornar o ensino mais eficaz, 43,9% dos professores revelaram terem recebido alguma formação inicial na graduação ou continuada para trabalhar com esses equipamentos em suas aulas. Portanto, espera-se que essa pesquisa possa ampliar as discussões sobre o uso das tecnologias educativo-musicais possíveis de serem utilizadas no ambiente escolar.

Palavras chave: educação musical, tecnologias educacionais, formação continuada.

Introdução

As tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm se mostrando como uma aliada da sociedade dita do conhecimento (CASTELLS, 2015; DOWBOR, 2013; LÉVY, 2014; MOZÉ, 2013), visto que, em uma conjuntura onde as informações emergem nos múltiplos contextos de forma muito acelerada, e a democratização do conhecimento tem se

expandido cada vez mais, as TICs, e de forma mais explícita, o ciberespaço, tem cada vez mais facilitado o acesso e a produção do conhecimento. Nos dias atuais, os problemas ligados ao acesso, as dificuldade de produção e comunicação, tem se resolvido, com a ajuda do ciberespaço, hoje já é possível produzir conhecimento em tempo real com ajuda de *freewares*¹, aplicativos e ferramentas disponíveis na computação em nuvem (*Clouding Computing*²), onde cada indivíduo pode trabalhar em seu local, de forma colaborativa, sem precisar se encontrar presencialmente.

As TICs têm gerado uma série de possibilidades de uso, e as abordagens para se comunicar e de ter acesso à informação, além de possibilitar diversas maneiras de se produzir o conhecimento, seja por trocas de mensagens instantâneas ou de forma assíncronas online; seja por videoconferência através de *freewares* ou plataformas nos fóruns disponíveis na internet e etc. Essas possibilidades têm suscitando uma espécie de fusão entre as facilidades encontradas no mundo real e as disponíveis no mundo virtual, o que repercute diretamente na forma de se transmitir e se apropriar do conhecimento.

Alguns estudiosos das áreas de filosofia, psicologia, sociologia e educação apontam que a sociedade contemporânea está transitando para uma nova forma de percepção de mundo, circundado pelas tecnologias que nos fazem pensar e agir sobre o conhecimento produzido diariamente de forma diferente de alguns séculos atrás. Mas, o que seria conhecimento no contexto atual?. Na óptica da psicologia social o conhecimento pode ser considerado como uma “substância” e, ao mesmo tempo uma “essência” daquilo que pode ser acumulado, guardado ou transmitido na estreita relação entre dois ou mais indivíduos (MARASCHIN; AXT, 1998).

Nesse sentido, o aparecimento das mídias sociais vem construindo pontes de conhecimentos nos mais diferentes assuntos através da interação entre os indivíduos na rede online mediados por interesses em comum e perspectivas de aprendizado. Para a memória do homem trouxe uma revolução, ele já não precisa se preocupar tanto com o

¹ Termo utilizado para referir-se a programas (aplicativos) de acesso gratuito na internet.

² Modelo baseado no armazenamento de programas e aplicativos em servidores distantes e que estão disponíveis na internet.

armazenamento de conteúdo, os *pendrives*³, *hds* externos⁴, e o armazenamento em nuvem já dão conta desse trabalho, é necessário apenas saber gerenciar todo o conteúdo de modo reflexivo. Uma das maiores dificuldades relacionadas à produção e gestão do conhecimento, seja, talvez, a capacidade de analisar, criticar, selecionar conhecimento e compartilhar.

Se tratando da educação, essas capacidades vêm romper diretamente com a educação bancária (FREIRE, 1996) que há muitos anos se perpetuou, e ainda se perpetua em alguns contextos. Tanto o aluno como o professor, inserido em uma conjuntura social, cultural e econômica, onde a produção e difusão do conhecimento são cada vez mais velozes, não deve se prender em um processo de depósito e reprodução do conhecimento, entretanto, há o que se pensar em como criar e analisar, pois o valor não está nesse conteúdo, mas sim, no homem que é uma fonte inesgotável de saber. As tecnologias para a educação têm contribuindo substancialmente no aprendizado, de forma colaborativa, iniciando, primeiramente, com a exploração dos recursos tecnológicos (LÉVY, 2014).

Ao direcionarmos para a educação musical, todas essas ideias podem ser repensadas e adaptadas para os múltiplos contextos de ensino e aprendizagem musical (CERNEV, 2012; 2013a; 2013b; GALIZIA, 2009; GOHN, 2006; 2008a; 2008b; 2009; 2010a; 2010b; LEME, 2006; SILVA; ARALDI, 2006; ARALDI, 2013; RIBEIRO, 2011; 2013). A área tem revelado uma necessidade importante em quebrar muitos dos paradigmas herdados do ensino conservatorial, e tentando criar novas possibilidades e alternativas para o ensino de música que considere a formação humana com um dos principais fundamentos. E a partir dessa necessidade que surge a importância de investigar a fundo as novas alternativas tecnológicas para o ensino de música em múltiplos contextos, entre eles a escola básica, que com a criação da lei 11.769/2008, tem sido constante o debate de como poderemos trabalhar os conteúdos de música nas aulas de Arte.

Partindo dessa perspectiva, esse trabalho vem discutir a seguinte problemática: como as tecnologias educacionais estão sendo utilizadas nas aulas de Arte/Música das escolas da educação básica do município de Mossoró/RN? Como objetivo geral,

³ Dispositivo móvel capaz de armazenar arquivos com capacidade superior a um gigabyte.

⁴ Dispositivo móvel, porém com a capacidade muito maior do que um *pen drive*.

pretendemos investigar a utilização das tecnologias educacionais no componente Arte/Música com professores da rede da educação básica do município.

Educação, música e tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada

Em 2011, o Departamento de Artes (DART), responsável pelo curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), submeteu um projeto ao Programa de Extensão Universitária (PROEXT-2012), intitulado “Educação, música e tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada”, que foi aprovado com recursos do Convênio Nº 001/2012, celebrado entre o MEC-SESu e a UERN/PROEXT-2011.

O Programa surgiu com o propósito de desenvolver atividades de aprendizado e difusão dos conhecimentos nos campos da música mediada pelas tecnologias educacionais fortalecendo a prática educacional da música no componente Arte do município, e para isso, contou com a participação de quinze estudantes bolsistas do curso de música da UERN selecionados pelo DART, um coordenador geral e diversos professores da rede básica tanto particular como pública que tiveram a oportunidade de aprender e a utilizar os recursos tecnológicos e digitais aplicados à aula de música nas suas realidades de ensino.

Essa pesquisa surgiu da necessidade de entender como esses professores estão utilizando as tecnologias nas aulas de Arte/Música nos dias de hoje, focando apenas nos professores que atuam na educação básica. Enquanto bolsistas participantes do processo de formação continuada foram possíveis de acompanhar de perto como ocorreu à aprendizagem e a ação pedagógica dos professores nos contextos de ensino regular. Para esse trabalho iremos apontar alguns resultados desse processo.

Com bases no planejamento, implementação e avaliação foi desenvolvido uma ação de intervenção que resultou em três subprojetos interdependentes. Cada ação se estabeleceu um propósito, sendo:

- 1) A qualificação dos professores da rede da educação básica e alunos do curso de licenciatura em música da UERN para a utilização de conceitos básicos das tecnologias aplicados à Educação Musical;

2) A realização da “I Conferência Internacional Diálogos Brasil-Finlândia-EUA: música e educação em pauta”, como parte da capacitação dos sujeitos e;

3) A promoção de um minicurso desenvolvido no “Workshop: tecnologias inovativas em Educação Musical” de maneira a ampliar a reflexão crítica quanto ao uso das tecnologias educacionais.

Na primeira ação, atendendo ao primeiro subprojeto visando capacitar professores e, ao mesmo tempo, alunos, profissionais e interessados no uso de tecnologias educacionais nas aulas de Arte/Música foram necessários construir um material didático com atividades educativo-musicais. Nesse sentido, os quinze bolsistas divididos em três grupos contemplando o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio teriam a responsabilidade de pesquisar e desenvolver atividades específicas para a educação básica com vistas a abarcar conteúdos sobre teoria e percepção musical, história da música, composição, execução e apreciação musical.

Concomitantemente a elaboração do material didático foi realizada uma investigação sobre o uso das tecnologias digitais nas escolas de educação básica do município a fim de conhecer o perfil do professor, a formação bem como também os desafios encontrados na utilização das tecnologias no contexto escolar. Desta forma, os dados levantados da investigação realizada no ano de 2013 são considerados secundários nesse presente artigo. De acordo com os dados 27 professores estão atuando nas escolas particulares, 37 professores nas escolas do município e 43 professores nas escolas do estado totalizando assim 107 professores em toda rede básica do município de Mossoró/RN.

Entre os dados coletados, foi possível verificar que a formação acadêmica desses professores é gradativa, 73% possui a graduação completa, enquanto que 8% estão concluindo o curso de graduação; 16% com especialização; 1% possuindo mestrado e nenhum com doutorado; os outros 2% se abstiveram. O tipo de formação inicial desses professores são, em sua maioria, na área de Pedagogia (48,5%), seguidos de licenciatura em Letras (11,3%) e 7 professores (7,3%) na área de Música.

Mesmo a maioria dos professores tendo afirmando possuir uma formação inicial realizada em outra área, 70,4% deles afirmaram atuar no componente Arte/Música na sala

de aula, o que vem reforçar o papel do professor polivalente. Além da sala de aula, 23 (23,2%) dos 107 professores desenvolvem atividades voltadas para a dança, coral, grupos culturais, apresentações de datas comemorativas, mostras culturais, bandas de música entre outras maneiras.

Sobre o uso de tecnologias no cotidiano, ou seja, fora do ambiente escolar, os dados apontaram para números muito significativos de 91,8%, seja para acessar sites educativos, blogs ou redes sociais. Por outro lado, dentro do contexto educacional 64,6% afirmaram utilizar tais tecnologias nas aulas de música, sendo que dos 107 professores 65,3% utilizam recursos tecnológicos próprios, no entanto, em uma análise aprofundada, percebemos que 27% desconhecem a diferença entre tecnologias educacionais e recursos tecnológicos, o que aponta para uma dificuldade de entender realmente o que são tecnologias educacionais.

Os conteúdos musicais que os professores afirmaram abordar mediados com o uso de tecnologias estavam voltados especialmente para complemento de aula e para atividades de relaxamento e apreciação de estilos musicais. Enfim, o conteúdo de música está sendo abordado de maneira a tornar a aprendizagem em segundo plano o que mostra um desconhecimento de 55,7% dos professores para exemplos de materiais disponíveis online (sites, blogs, jogos online) para trabalhar com música.

Apesar de 88,9% dos 107 professores afirmarem que as escolas onde trabalham possuem internet, o acesso é limitado para fins educativo-musicais, sendo mais utilizada para trabalhos burocráticos da secretária e leitura de e-mails. O acesso às redes sociais da internet é pouco utilizado nas escolas investigadas. Das escolas que permitem o uso dessas redes, limitam o uso com o acompanhamento do professor.

Os dados apontaram que 29,6% dos professores receberam algum tipo de recursos tecnológicos de programas governamentais, tais como notebooks e *Tablets*. Entretanto, não sabem manusear esses equipamentos de forma a tornar o ensino mais eficaz, pois 43,9% dos professores revelaram terem recebido alguma formação inicial na graduação ou continuada para trabalhar com esses equipamentos em suas aulas.

A partir desse diagnóstico, a equipe responsável pela condução do curso de formação continuada pode elaborar um material didático e um plano de curso que fosse pensado para a realidade desse público-alvo pensando em estratégias e abordagens que ajudassem esses professores a conduzirem de forma mais qualificada seus processos de ensino e aprendizagem nos contextos que eles atuavam profissionalmente.

A qualificação dos professores aconteceu entre o período de março a junho de 2014, totalizando uma carga horária de 64 horas, sendo dividido em duas partes. Uma parte presencial que contou com a participação em média de 30 professores, vivenciando práticas e refletindo novas possibilidades de aplicação de propostas pedagógico-musicais mediados pelas tecnologias, numa aprendizagem dupla, ou seja, ao mesmo tempo em que o professor aprendeu a utilizar as tecnologias também conheceu alguns conteúdos de música.

A segunda fase da formação, de carga horária 32 horas, se deu a distância. Quinze bolsistas, orientados pelo coordenador geral, se encarregaram de selecionar dois ou mais professores para mediar às ações dessa etapa tendo como objetivo principal permitir o professor ressignificar o que foi aprendido durante a fase presencial da formação continuada na aplicação de jogos musicais e *freewares* juntamente com os seus alunos na sala de aula.

A rede social Facebook se mostrou como uma possibilidade capaz de estreitar a comunicação com os professores a distância para tirar as principais dúvidas e orientá-los na realização da aplicabilidade das atividades. Muitos professores compartilharam vídeos do desenvolvimento de suas atividades no Grupo fechado na plataforma permitindo socializar com os demais colegas o progresso das aulas.

De acordo com as ações interventivas do Programa, o segundo subprojeto aconteceu no período de 09 de dezembro de 2014 na “I Conferência Internacional Diálogos Brasil-Finlândia-Estados Unidos: música e educação em pauta”, na Faculdade de Filosofia (FAFIC) da UERN como parte da qualificação dos envolvidos no processo de aprendizado das tecnologias educativo-musicais.

O evento contou com a participação de três professores representantes de cada país, o que motivou os professores da educação básica a conhecer um pouco a realidade presente nos múltiplos contextos, seja nos Estados Unidos ou na Finlândia, funcionando

como uma pauta de discussões e reflexões acerca da situação do ensino de música no mundo mediado pelas tecnologias educacionais emergentes.

Por fim, as propostas da ação do PROEXT/MEC-UERN 2012 conclui no “Workshop: tecnologias inovativas em Educação Musical” promovido em parceria com o Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical (GPPEEM) do Departamento de Artes (DART) da UERN, realizado nas datas de 28, 29 e 30 de janeiro de 2015 no auditório do Instituto Federal de Educação e Tecnologia (IFRN) de Mossoró/RN.

O curso, ministrado pelo professor Dr. Matti Ruíppo da Universidade de Ciências Aplicadas de Tempere (TAMK) da Finlândia possibilitou abrir o leque para novas e interativas tecnologias, entre outras maneiras, também a oportunidade de trazer suas experiências de produção acadêmica na área de Educação Musical sobre o ensino e aprendizagem da música com o auxílio das tecnologias educacionais.

Tecnologias educacionais nas aulas de música: as vozes de três professores da educação básica do município de Mossoró/RN

Com o objetivo de investigar a utilização das tecnologias educacionais no componente Arte/Música com professores da rede da educação básica do município, selecionamos após a execução do Programa PROEXT-2012, três professores voluntariamente a colaborar em uma entrevista semiestruturada, a fim de possibilitar alcançar o objetivo do presente trabalho. Tendo os professores participados efetivamente de todo o processo de aprendizado e difusão de conhecimento em tecnologias educativo-musicais os mesmos permitiram de forma clara e com liberdade expor suas concepções, tendo em vista que o caráter de uma entrevista “é fundamentalmente uma situação de interação humana entre o entrevistador e entrevistado” (SZYMANSKI, 2010, p. 12).

O critério utilizado para a escolha dos professores seguiu da assiduidade no período de formação continuada; o interesse e participação das propostas de atividades orientadas pelos bolsistas e; a disponibilidade para a colaboração da presente pesquisa. As entrevistas foram realizadas no período de 17 à 27 de abril de 2015. Os depoimentos foram todas gravadas em áudio e depois transcritas para o Caderno de Entrevistas (CE). Por questões

éticas, iremos remeter a esses depoimentos utilizando os sobrenome dos professores e as páginas em que esses depoimentos foram transcritos no CE.

Algumas das questões diagnosticadas no que diz respeito às práticas pedagógico-musicais na sala de aula; as funcionalidades e o uso das tecnologias educacionais; as estratégias teórico-metodológicas utilizadas pelos professores; os desafios encontrados nos dias de hoje mediados pelas tecnologias digitais nas aulas de música e; a contribuição da formação continuada para os sujeitos entrevistados foram os aspectos relevantes para compreender o papel das TICs no contexto local.

Os três professores são formados nas áreas de pedagogia e história, mas desenvolvem atividades educativo-musicais também no componente curricular Arte/Música como complemento de carga horária nas escolas onde lecionam. Segundo os entrevistados o conteúdo de música é interdisciplinar nas aulas, ou seja, é inserida antes do início de uma aula para preparar o ambiente, para auxiliar as aulas de história discutindo as informações sobre a música brasileira ou até mesmo para refletir as letras das músicas nas aulas de português. Além disso, no componente Arte os professores também aplicam “*trabalhos manuais, dobradura, pintura e dramatização*” (Nogueira, CE, p. 21).

Mesmo depois de elaborado e posto já em prática desde 2008, a lei 11. 769 que afirma tornar obrigatório o ensino de música na educação básica, ainda não garantem a educação musical concreta nas escolas regulares, isto é uma realidade a nível nacional vistos nos encontros e discussões nos fóruns a respeito dessa situação, pois são muitos os desafios e déficits encontrados na educação brasileira diante das políticas públicas que rege a educação, sem mencionar a formação de professores para atuar nesses espaços. Diante disso, as práticas pedagógico-musicais desses professores não licenciados em música se apresentam como desafio ainda por lidar, muitas vezes, com 30 a 45 alunos dentro da sala de aula sem habilidades específicas para ensinar música.

Sobre o uso das tecnologias educacionais os professores apontaram para uma necessidade essencial como um auxílio de apoio nas aulas porque vem a somar aos recursos e materiais já existentes tais como o quadro negro, mapas etc, além de promover o aprendizado e interesse dos alunos. Hoje, todos os professores utilizam os recursos e

tecnologias digitais, seja para o desenvolvimento profissional no cotidiano ou no espaço escolar.

Nas aulas de música mediadas por Data Show, câmeras digitais ou smartphones para a exibição de vídeos, reprodução de áudios e até mesmo a utilização da lousa digital são novidades tanto para o professor quanto para o aluno, haja a vista a proposta de programas governamentais já oferecerem cursos e recursos tecnológicos para os diretores, gestores e a comunidade escolar. Entretanto, há o que se pensar na falta de aperfeiçoamento desses recursos disponíveis para qualificar a capacitação como podemos ver no depoimento seguinte do Professor Nogueira:

A lousa digital eu ainda estou aprendendo. É uma aprendizagem permanente. Eu fiz o curso e já aprendi a usar, mas aquele tipo de coisa você nunca sabe de tudo, você tá em constante descoberta. A lousa é isso, você tá descobrindo a cada dia alguma coisa (CE, 2015, p.21).

Um dos desafios apontados acima é a aprendizagem constante, pois mesmo depois do curso para a utilização do recurso tecnológico percebe-se que ainda há outras possibilidades que vão surgindo no percurso formativo. Essa é uma das principais características de quem estuda tecnologia precisa aprender a lidar com esse campo movediço, de que nunca podemos estar seguro de que dominamos tudo, visto que “pesquisar sobre tecnologia é como perseguir a própria sombra: quando se chega no objeto intencionado o objeto de interesse já está mais a frente”, especialmente para a maioria dos professores tidos como imigrante digital (GOHN, 2009, p.13).

A utilização de recursos, matérias (sites educativos, Portal do professor, *freewares*, jogos musicais) e instrumentos musicais foram citadas pelos os professores nas aulas de música sendo pensado de acordo com a realidade e a proposta do conteúdo em sala de aula. Um professor afirmou desenvolver uma aula mediada pelas as tecnologias de forma que promovesse a autonomia do aluno fazendo-o explorar, descobrir e criar a própria vivência na sala utilizando os *freewares* e aplicativos educativo-musicais. Isto irá promover a aprendizagem colaborativa não somente para o aluno, inclusive para o professor, contudo conforme menciona o filósofo francês Pierre Lévy é uma questão “adaptação cultural”, pois

a educação está sempre se desenvolvendo (LÉVY, 2014). Com relação a uma estratégia metodológica adotada pelos os professores foi percebido que não há um direcionamento ou parâmetro que norteie as propostas de conteúdos. Um professor afirmou utilizar aulas expositivas, porém balanceando com aulas práticas.

A gente procura trazer nessas estratégias uma explosão de ideias. Porque o próprio Estado não oferece esse conteúdo programático como História, Ciências e outras disciplinas têm. Infelizmente, o professor tem que fazer esse programa, de criar metodologias, de buscar os recursos através da pesquisa, do conhecimento que ele tenha [...] (CE, 2015, p. 12).

Diante dos desafios enfrentados por esse professor, pudemos perceber que não há um direcionamento voltado para o ensino de Arte/Música no município de Mossoró/RN como há em outras disciplinas já citados. As experiências que ele vivenciou no curso, as pesquisas que ele fez para ministrar o conteúdo, e os vários contatos que ele teve com a música e que norteiam sua prática pedagógica na escola abre o leque para lecionar dentro de suas condições favoráveis ao contexto em que se encontram.

As vozes dos três professores apontaram para uma descoberta de possibilidade do uso da música na escola mediado pela tecnologia, depois da formação continuada. Os professores notaram que o componente música pode ser um conteúdo didático, assim com as demais áreas do conhecimento. Eles perceberam que a qualificação da formação aliando a música com as tecnologias educacionais contribuirá para a implementação da Lei 11.769/2008. Para eles as novas abordagens utilizando música e tecnologia diminuirá a evasão escolar, bem como permitirá abrir novas vagas de concursos para o ingresso de licenciados em música nas escolas.

Considerações finais

A tecnologia está sempre se desenvolvendo de forma dinâmica conforme as iniciativas e necessidades sociais. A educação musical, sobretudo, as políticas públicas de educação precisam acompanhar esse processo de forma a oferecer uma educação que mantém uma dialogicidade com o seu povo e sua cultura. Para isso, não basta que os

governantes modifiquem as leis e proponham medidas que melhorem a situação da educação de um país. Mas, sobretudo, os professores precisam ser os principais agentes de modificação conscientes de suas práticas, motivadas por uma vontade constante de aprender e uma curiosidade de descobrir, pois as leis não resolvem nada sozinhas, assim como as tecnologias não melhoram o processo de educação se não forem utilizadas de forma criativa e metodologicamente corretas.

Nesse sentido, as ações do Programa PROEXT/MEC-UERN 2012 promoveu o aprendizado para assuntos educativo-musicais que até então eram desconhecidos da realidade dos professores. A contribuição das atividades com o auxílio da apostila didática mediada pelos *freewares* na internet permitiu pensar e agir novas possibilidades nas aulas de música para despertar no aluno o interesse e a motivação para aprender na escola mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelos os professores no cotidiano. Espera-se que o trabalho possa contribuir com as discussões sobre a temática na aprendizagem musical. Estudos futuros poderão trazer mais detalhes sobre o impacto da formação continuada dos professores nas suas práticas pedagógico-musicais auxiliados pelas tecnologias educacionais.

Referências

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. *Revista Hipertextus*, V. 11, Recife: dezembro de 2013.

CASTELLS, Manuel. A comunicação em rede está revitalizando a democracia: depoimento. [11 de maio, 2015]. Bahia: *Revista Fronteiras do Pensamento*. Entrevista concedida a Malu Fontes

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: um estudo realizado nas aulas de música no contexto da educação básica. *Revista Hipertextus*, V. 10, Recife: julho de 2013a.

_____, Motivação dos alunos para a aprendizagem musical colaborativa mediada pelo ciberespaço: uma perspectiva metodológica para a educação básica. In: XXI Congresso Anual da ABEM, 2013, Pirenópolis. Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical. 2013b.

_____, O uso de sistemas colaborativos mediados pelo computador para a composição musical colaborativa no ambiente educacional. In: XII Encontro Regional ABEM Centro-Oeste / I Seminário de Educação Musical do DF / I encontro Musical PIBID - Prodocência Centro-Oeste, 2012, Brasília. Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para o ensino e aprendizagem da música. Brasília: ABEM, 2012.

DOWBOR, Ladislau. *Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação*. São Paulo, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 76-83, mar. 2009.

GOHN, Daniel. Educação musical a distância: tecnologia, velocidade e desaceleração. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música (Anppom), 2006, Brasília. Anais do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom), 2006.

_____, Tendências na educação a distância: os softwares on-line de música. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010a.

_____, Educação musical a distância: possibilidades de uso das tecnologias *Música em contexto*, Brasília, n. 4, 2010b, p. 7-22.

_____, O uso do podcast como recurso educacional. In: XVII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 2008, São Paulo. Anais do XVII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 2008b.

_____, Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 113-119, mar. 2008a.

_____, *Educação Musical a distancia: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão*. 2009. 190 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LEME, Gerson R. Professores de escola de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. 2006. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2006.

LÉVY, Pierre. 'Só *tablets* não fazem o trabalho sozinhos': depoimento. [03 de agosto, 2014]. Revista EXTRA. Entrevista concedida a Revista EXTRA.

MARASCHIN, Cleci, AXT, Margarete. Conhecimento. In: STREY, Marlene Neves et alli. *Psicologia Social Contemporânea: livro-texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 133-145.

MOSÉ, Viviane. Os desafios da educação na sociedade do conhecimento: depoimento. [29 de abril, 2013]. Canal UNA TV. Entrevista concedida a UNA TV.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2013.

RIBEIRO, Giann Mendes. Integração de mídias digitais na elaboração de material didático para aulas de violão a distância. In: XX Encontro Nacional da ABEM, 2011, Vitória. A Educação Musical do Brasil do século XXI, 2011. p. 1264-1274.

SILVA, J. M. S.; ARALDI, J. A Tecnologia e o Aprendizado do Violão: um estudo com adolescentes. In: XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007, Campo Grande - MS. Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande: EDITORA UFMS, 2007. p. 1-9.

SZYMANSKI, H. (org.); ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2010.